

DIIESE

Subseção Federação dos Trabalhadores da
Saúde do Estado de São Paulo

Boletim Mensal – Ano IV – Nº 27

Janeiro de 2014

TRABALHO NA SAÚDE

Estado de São Paulo



DIIESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



APRESENTAÇÃO

O boletim TRABALHO NA SAÚDE é uma publicação mensal do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, DIEESE, Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo que pretende apresentar aos dirigentes sindicais, da área de serviços de saúde privada e filantrópica, informações relevantes sobre o comportamento do mercado de trabalho, com carteira assinada, do setor.

Os dados são coletados junto ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, CAGED, do Ministério do Trabalho *sem considerar os ajustes de declarações fora do prazo*, permitindo, assim, comparações com períodos anteriores. As informações monetárias são sempre apresentadas em valores reais, corrigidos pela variação do INPC-IBGE.

A observação e acompanhamento constantes das movimentações do mercado de trabalho formal são elementos indispensáveis à compreensão da conjuntura do emprego e da inserção da categoria do trabalhador da saúde privada e filantrópica. Trata-se de instrumento fundamental para o desenvolvimento de uma adequada ação sindical.

Boa leitura!

DESTAQUES

- ✓ **Ritmo de geração de empregos cai em 2013. Em São Paulo, setor de Saúde Privada responde por 15,9% do total de novas vagas (pág. 3)**
- ✓ **Saúde privada paulista abre 27,9 mil novas vagas em 2013, 14,4% menos que em 2012 (pág. 4)**
- ✓ **Saldo de emprego formal na saúde privada paulista, em 12 meses, tem quinta alta consecutiva (pág. 6)**
- ✓ **Salário médio de admissão da saúde privada foi de R\$ 1.550,85 em dezembro. Valor ficou em R\$ 1.502,30 na média anual (pág. 9)**
- ✓ **“Técnicos e auxiliares de enfermagem” foi a ocupação que mais gerou empregos em 2013 (pág. 10)**
- ✓ **Em dezembro, Brasil possuía 1,85 milhões de profissionais da saúde privada. São Paulo possuía 660,5 mil profissionais (pág. 12)**

Ritmo de geração de empregos cai em 2013. Em São Paulo, setor de Saúde Privada responde por 15,9% do total de novas vagas

Em 2013, a criação de vagas de emprego formal sofreu uma queda de 15,8%, na comparação com 2012. Segundo dados do CAGED-MTE, a economia nacional criou cerca de 730,7 mil novas vagas. Este é o pior saldo da série, com início em 2006, e trata-se da terceira queda consecutiva do saldo anual de empregos formais. Por outro lado, quando se considera apenas o acumulado do segundo semestre, verifica-se uma expressiva melhora do saldo, passando de 9,9 mil novas vagas no segundo semestre de 2012 para 73,1 mil vagas em 2013.

Os números anuais do emprego com carteira assinada são preocupantes e refletem a letargia do crescimento econômico brasileiro, que seguramente deve ficar abaixo de 2,5% em 2013. O interessante é que, ao menos por hora, esse resultado fraco não afetou o nível geral de emprego. Segundo o IBGE a taxa de desemprego ficou em 5,4% em 2013, menor taxa desde 2002 (em 2012 havia sido de 5,5%).

A causa do bom momento do emprego, entretanto, deve-se cada vez menos à grande disponibilidade de vagas, e sim à queda da procura por trabalho. Esta situação inusitada tem relação com o retardamento da entrada dos jovens no mercado de trabalho em virtude do aumento da renda das famílias e do maior acesso a programas de qualificação. Não obstante, a situação pode se tornar crítica em alguns anos, quando estes jovens começarem a entrar num mercado de trabalho que está reduzindo sua capacidade de geração de emprego.

Em 2013, novamente o Setor de Serviços foi o grande responsável pela geração de novos postos de trabalho. Foram criadas 426,2 mil vagas, quase 60% do total. A Agropecuária, por outro lado teve um saldo negativo, fechando 29,3 mil postos de trabalho. A participação do Setor Industrial foi bem tímida, criando 90,6 mil vagas, 12,4% do total. Esses números indicam, de modo geral, que o Brasil continua gerando empregos de baixa qualidade, com baixos salários e com pouca necessidade de qualificação. Se por um lado este tipo de trabalho resolve o problema de grande parte dos trabalhadores que são pouco qualificados, por outro, será muito difícil para o país avançar ao patamar de renda de países mais desenvolvidos com este tipo de ocupação.

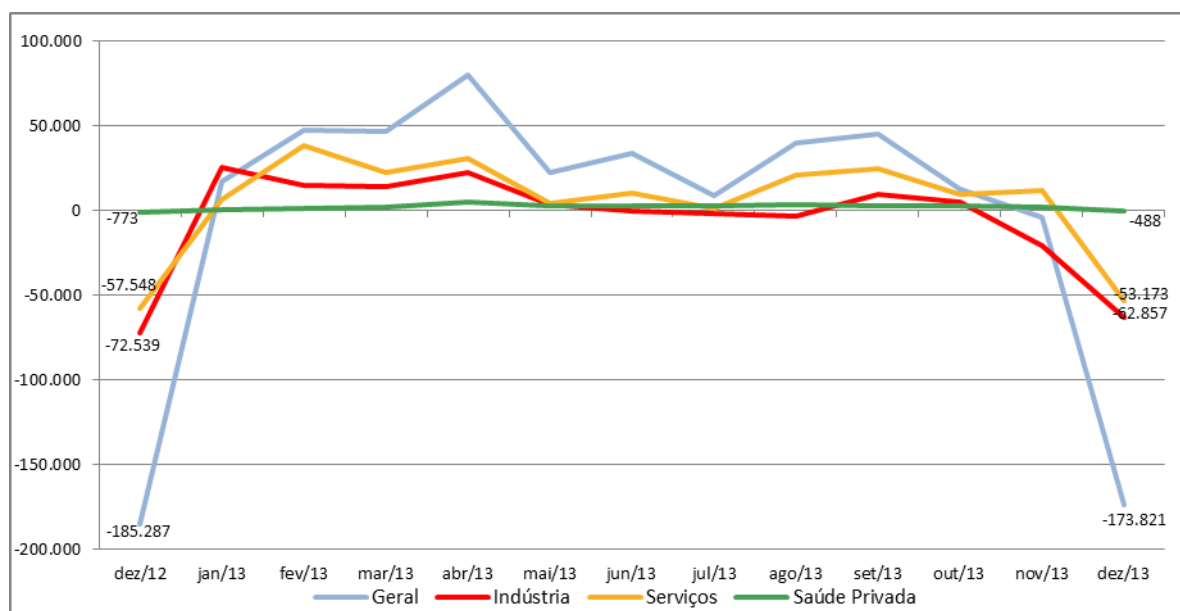
Na comparação com os dados de 2012, quase todos os setores da economia apresentaram retração do ritmo de geração de novas vagas. A Construção Civil teve o pior desempenho, queda de 50,5%. A única e grata exceção foi a Indústria que criou 77,1% mais empregos que em 2012.

No estado de São Paulo, foram gerados 176,2 mil postos de trabalho formal em 2013, 27,2% menos que em 2012. Os Serviços, também, foram os grandes responsáveis pelos novos empregos no estado, com 127,7 mil vagas. Inversamente, a Agropecuária teve o pior desempenho, fechando 14,7 mil postos de trabalho. Em relação a 2012, todos os setores apresentaram retração

do emprego. Também no caso paulista, à semelhança do verificado em nível nacional, a Indústria foi a exceção, gerando 6,4 mil novas vagas em 2013, após ter fechado 9,2 mil vagas em 2012.

O setor de saúde privada criou, em 2013, 27,9 mil novas vagas no estado de São Paulo, 14,4% menos que em 2012 (32,6 mil). Em um ano de baixo dinamismo na geração de empregos no mercado de trabalho formal paulista, as vagas da saúde privada representaram 15,9% do total de novos postos de trabalho no estado.

GRÁFICO 1
Evolução do número de novas vagas de trabalho formal, por setor econômico
Estado de São Paulo, dezembro/2012 a dezembro/2013



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Saúde privada paulista abre 27,9 mil novas vagas em 2013, 14,4% menos que em 2012

Em 2013, o setor de saúde privada do estado de São Paulo foi capaz de gerar um saldo de 27,9 mil novas vagas de trabalho com carteira assinada. Este resultado indica uma queda de 14,4% na comparação com 2012. Considerando apenas o acumulado do segundo semestre do ano verificação um aumento de 30,5% na geração de empregos, em relação a 2012.

A maior parte das novas vagas, de 2013, 51,7%, foi criada na capital, num total de 14,4 mil novos postos de trabalho. Por outro lado, o município de Guarulhos registrou o pior

desempenho do saldo do emprego, com o expressivo fechamento de 270 postos de trabalho (Tabela 1).

TABELA 1
Desempenho na movimentação do emprego no setor de saúde privada
Municípios paulistas, 2013

Posição	Municípios	Admitidos	Desligados	SALDO
AUMENTO DO NÚMERO DE VAGAS				
1 ^a	São Paulo	90.379	75.942	14.437
2 ^a	Santo André	6.757	4.784	1.973
3 ^a	São Bernardo do Campo	3.771	2.982	789
4 ^a	Sorocaba	3.750	3.198	552
5 ^a	São José do Rio Preto	3.702	3.184	518
REDUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS				
1 ^a	Guarulhos	3777	4047	-270
2 ^a	Vinhedo	168	401	-233
3 ^a	Jandira	46	175	-129
4 ^a	Araçariguama	218	317	-99
5 ^a	Bauru	2804	2900	-96

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

Em 2013, de 18 bases sindicais acompanhadas, apenas duas apresentaram retração do emprego formal: Sindicato da Saúde de Guarulhos e Sindicato da Saúde de Bauru. O melhor resultado foi observado na base do SINSAÚDE São Paulo, correspondendo a 15,2 mil novas vagas. Dentre os sindicatos filiados à Federação da Saúde, o resultado mais favorável foi apurado na base do SINSAÚDE Campinas, um acréscimo de 2.768 novas vagas (Tabela 2).

TABELA 2
Movimentação do emprego no setor de saúde privada
Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, 2013

Bases Territoriais	Dezembro/13			ANO (Janeiro a Dezembro)			12 MESES		
	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO
SINSAÚDE Campinas	1.803	1.817	-14	29.213	26.445	2.768	29.213	26.445	2.768
SINSAÚDE Ribeirão Preto	703	656	47	9.589	8.779	810	9.589	8.779	810
SINSAÚDE Araçatuba	114	157	-43	2.477	2.133	344	2.477	2.133	344
Sindicato da Saúde de Rio Claro	71	89	-18	1.168	1.038	130	1.168	1.038	130
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	437	458	-21	7.196	6.159	1.037	7.196	6.159	1.037
Sindicato da Saúde de Sorocaba	433	464	-31	7.253	6.433	820	7.253	6.433	820
Sindicato da Saúde de Piracicaba	226	233	-7	4.592	3.813	779	4.592	3.813	779
Sindicato da Saúde de Jaú	98	109	-11	1.630	1.452	178	1.630	1.452	178
SINSAÚDE Franca	137	151	-14	1.881	1.672	209	1.881	1.672	209
Sindicato da Saúde de Bauru	224	599	-375	2.980	3.055	-75	2.980	3.055	-75
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	90	122	-32	1.917	1.683	234	1.917	1.683	234
SINTRASAÚDE Santos	188	283	-95	4.700	4.492	208	4.700	4.492	208
SINDSAÚDE São José dos Campos	530	517	13	8.962	7.942	1.020	8.962	7.942	1.020
Sindicato da Saúde do ABC ²	393	341	52	6.448	5.289	1.159	6.448	5.289	1.159
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	245	356	-111	4.290	4.496	-206	4.290	4.496	-206
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	44	49	-5	1.028	835	193	1.028	835	193
Sindicato da Saúde de Osasco ²	707	572	135	10.273	9.179	1.094	10.273	9.179	1.094
SINSAÚDE São Paulo ²	5.829	5.753	76	96.969	81.742	15.227	96.969	81.742	15.227
Outros Municípios ³	269	303	-34	7.993	5.909	2.084	7.993	5.909	2.084
Estado de São Paulo	12.499	12.987	-488	209.543	181.613	27.930	209.543	181.613	27.930

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

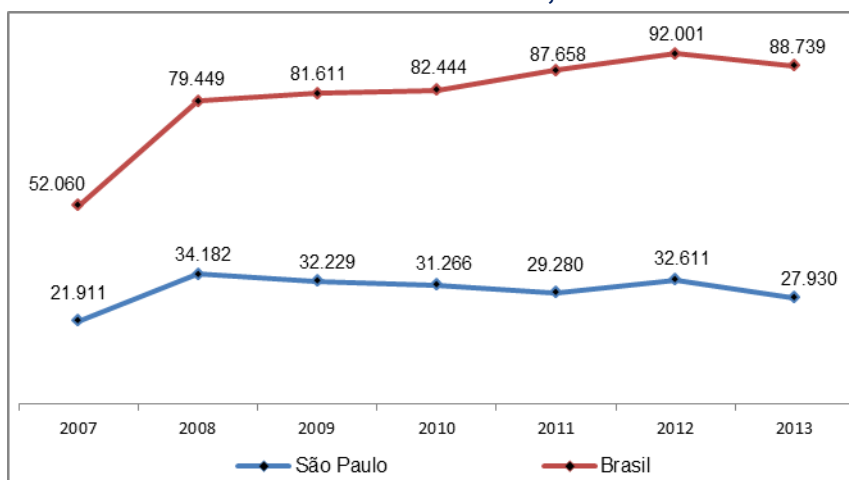
⁽²⁾ Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽³⁾ Municípios paulistas não inclusos em nenhuma das bases sindicais.

Saldo de emprego formal na saúde privada paulista, em 12 meses, tem quinta alta consecutiva

Os 27,9 mil novos postos de trabalho formal abertos, na saúde privada paulista, em 2013, constituem o segundo pior resultado anual da série com início em 2007. O número de novas vagas só não foi menor que o verificado em 2007 (21,9 mil). No conjunto do país, o movimento é bem diferente, as 88,7 mil novas vagas de trabalho compõem o segundo melhor resultado da série (Gráfico 2).

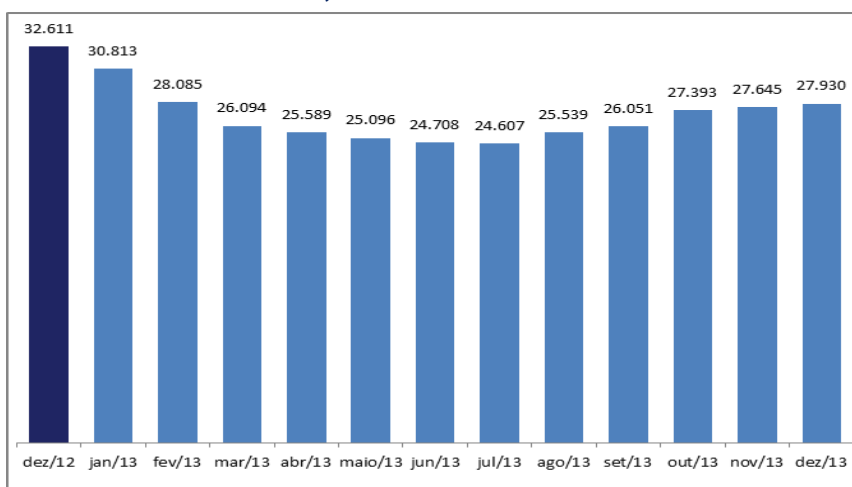
GRÁFICO 2
Saldo anual do emprego no setor de saúde privada
Estado de São Paulo e Brasil, 2007 a 2013



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Quando se analisa a comparação dos dados do emprego acumulados em 12 meses,¹ o resultado de dezembro (resultado anual de 2013) indica um crescimento de 1,0% no número de novas vagas, para a saúde privada paulista, na comparação com o resultado acumulado até novembro. Este é o quinto resultado positivo, consecutivo, para este tipo de comparação. Na comparação com dezembro de 2012, entretanto, o resultado é desfavorável, uma queda da ordem de 14,4% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Estado de São Paulo, dezembro/2012 a dezembro/2013

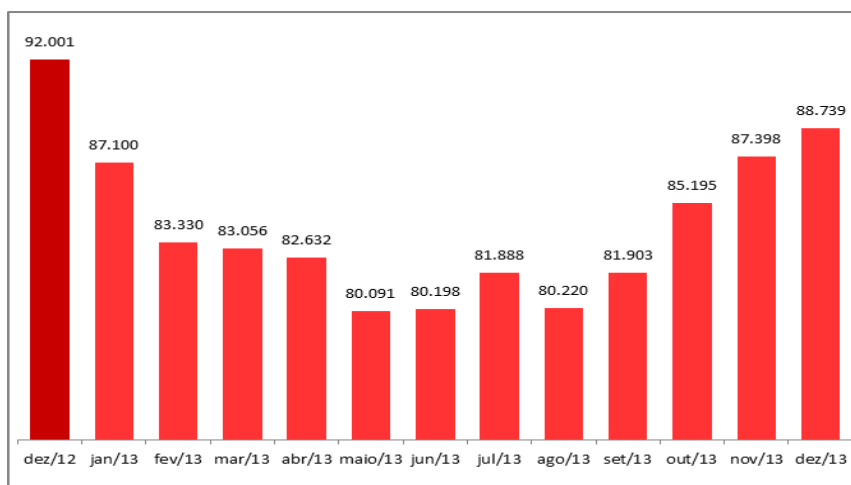


Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.
 Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

¹ O saldo do emprego acumulado em 12 meses é apontado pelo mês que encerra o período de 12 meses.

No conjunto do país, o saldo do emprego em 12 meses, findos em dezembro, indica crescimento de 1,5% na comparação com novembro. Por outro lado, na comparação com dezembro de 2012 houve queda do número de novas vagas, em 3,5% (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Brasil, dezembro/2012 a dezembro/2013



Fonte: MTE, CAGED

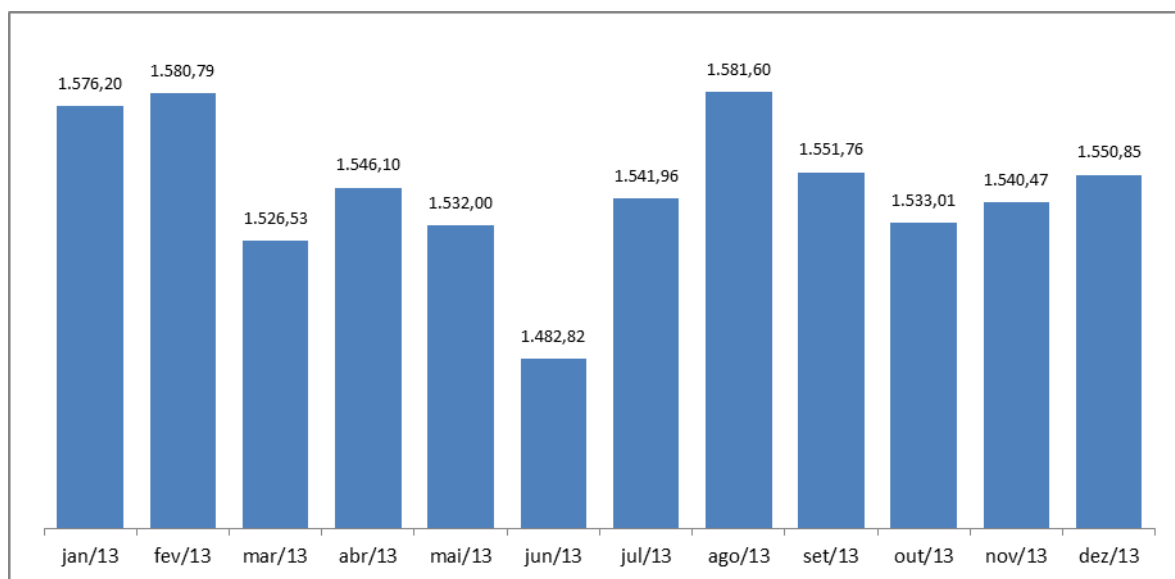
Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

**Salário médio de admissão da saúde privada foi de R\$ 1.550,85 em dezembro.
Valor ficou em R\$ 1.502,30 na média anual**

A remuneração média dos admitidos no setor de saúde privada paulista, em dezembro, foi de R\$ 1.550,85, resultado 0,7% superior ao de novembro. No acumulado de 2013, a remuneração média do setor ficou em R\$ 1.502,30 (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Remuneração média real dos admitidos na saúde privada
Estado de São Paulo, janeiro a dezembro de 2013



Fonte: MTE, CAGED

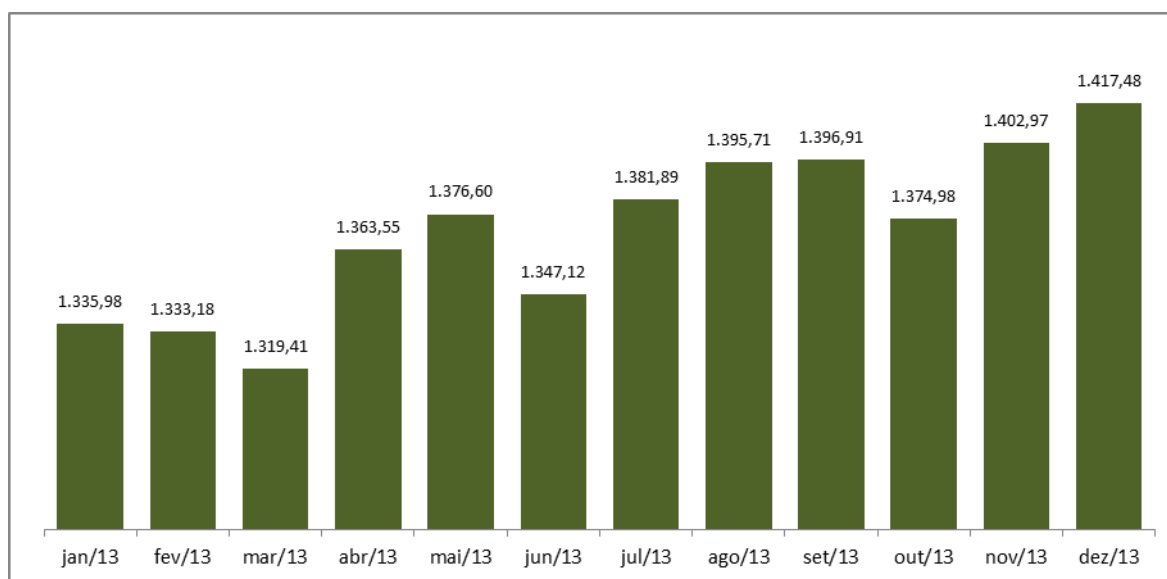
Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: em reais de janeiro de 2013 pelo INPC-IBGE.

O boletim também realiza mensalmente o cálculo da “remuneração média expurgada”, que basicamente constitui o cálculo da remuneração média dos admitidos retirando da conta os salários dos médicos, diretores, gerentes e dirigentes contratados pelo setor de saúde privada. A ideia é apresentar uma média mais consistente e que reflita de modo mais fiel a remuneração percebida pela grande maioria dos trabalhadores da saúde.

Em dezembro, a remuneração média expurgada dos admitidos na saúde privada paulista foi de R\$ 1.417,48, resultado 1,0% acima do registrado em novembro. No acumulado de 2013, a remuneração média expurgada do setor ficou em R\$ 1.322,99 (Gráfico 6).

GRÁFICO 6
Remuneração média real expurgada dos admitidos na saúde privada
Estado de São Paulo, janeiro a dezembro de 2013



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Notas: 1) Exclui as remunerações de médicos, diretores, gerentes e dirigentes;

2) Em reais de janeiro de 2013 pelo INPC-IBGE.

“Técnicos e auxiliares de enfermagem” foi a ocupação que mais gerou empregos em 2013

A ocupação “Técnicos e auxiliares de enfermagem”, apresentou a maior participação na movimentação do emprego, respondendo, em dezembro, por 26,1% das admissões e 22,8% dos desligamentos, perfazendo 297 novas vagas de trabalho no conjunto do estado. A segunda posição do ranking foi ocupada pelos “Enfermeiros de nível superior e afins”, com saldo de 250 novas vagas e participação de 7,7% nas admissões e 5,5% nas demissões (Tabela 3).

No acumulado de 2013, “Técnicos e auxiliares de enfermagem”, também alocou a maior parte dos novos trabalhadores com 7,7 mil novos postos de trabalho, correspondendo a 27,5% do total de novas vagas.

TABELA 3
Ocupações com maior participação na movimentação e no saldo de empregos
Estado de São Paulo, dezembro de 2013

Família ocupacional	Admitidos		Desligados		Saldo
	nº	(%)	nº	(%)	
Ranking de participação por admissões					
Total	12.499	100,0	12.987	100,0	-488
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	3.257	26,1	2.960	22,8	297
2º Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	1.643	13,1	1.663	12,8	-20
3º Recepcionistas	1.514	12,1	1.570	12,1	-56
4º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	960	7,7	710	5,5	250
5º Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	648	5,2	557	4,3	91
6º Operadores de Telemarketing	317	2,5	280	2,2	37
Ranking de participação por desligamentos	nº	(%)	nº	(%)	Saldo
Total	12.499	100,0	12.987	100,0	-488
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	3.257	26,1	2.960	22,8	297
2º Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	1.643	13,1	1.663	12,8	-20
3º Recepcionistas	1.514	12,1	1.570	12,1	-56
4º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	960	7,7	710	5,5	250
5º Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	648	5,2	557	4,3	91
6º Médicos Clínicos	312	2,5	446	3,4	-134
Ranking de participação por Saldo	nº	(%)	nº	(%)	Saldo
Total	12.499	100,0	12.987	100,0	-488
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	3.257	26,1	2.960	22,8	297
2º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	960	7,7	710	5,5	250
3º Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	648	5,2	557	4,3	91
4º Operadores de Telemarketing	317	2,5	280	2,2	37
5º Agentes Comunitários de Saúde, Parteiras Práticas e Afins	173	1,4	138	1,1	35
6º Técnicos e Auxiliares Técnicos em Patologia Clínica	164	1,3	134	1,0	30

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em dezembro, Brasil possuía 1,85 milhões de profissionais da saúde privada. São Paulo possuía 660,5 mil profissionais

Em dezembro de 2013, o estoque de trabalhadores da saúde privada chegou a 1,85 milhões no território nacional. No estado de São Paulo o estoque de trabalhadores chegou a 660,5 mil, o que corresponde à maior participação relativa entre os estados, 35,7%. Roraima é o estado brasileiro com menor quantidade de profissionais da saúde privada, apenas 1.018 trabalhadores, cerca de 0,1% do contingente nacional (Tabela 4).

TABELA 4
Atualização do estoque de trabalhadores da saúde privada e filantrópica
Unidades da Federação, dezembro de 2013

UF	Trabalhadores	Participação
Rondônia	6.774	0,4%
Acre	4.628	0,3%
Amazonas	11.456	0,6%
Roraima	1.018	0,1%
Pará	27.892	1,5%
Amapá	2.086	0,1%
Tocantins	5.086	0,3%
Maranhão	21.725	1,2%
Piauí	14.599	0,8%
Ceará	44.483	2,4%
Rio Grande do Norte	17.219	0,9%
Paraíba	15.849	0,9%
Pernambuco	59.562	3,2%
Alagoas	15.115	0,8%
Sergipe	18.530	1,0%
Bahia	85.765	4,6%
Minas Gerais	182.102	9,9%
Espírito Santo	37.012	2,0%
Rio de Janeiro	199.177	10,8%
São Paulo	660.458	35,7%
Paraná	97.551	5,3%
Santa Catarina	55.615	3,0%
Rio Grande do Sul	148.807	8,1%
Mato Grosso do Sul	19.474	1,1%
Mato Grosso	19.226	1,0%
Goiás	42.157	2,3%
Distrito Federal	35.024	1,9%
Brasil	1.848.390	100,0%

Fonte: MTE - RAIS 2012, acrescida do saldo de movimentação do Caged, de jan/2013 a dez/2013.

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ Utilizou-se a CNAE 2.0 (Classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204; 87301).

Dentre as bases territoriais dos sindicatos da saúde acompanhados, o SINSAÚDE São Paulo é o que, em dezembro, possuía o maior número de trabalhadores, cerca de 318,6 mil, correspondendo a 48,2% do total de trabalhadores da saúde do estado de São Paulo.

Dentre os sindicatos filiados à Federação da Saúde, o SINSAÚDE Campinas é o que apresentava, em dezembro, a maior participação no total do emprego no estado: 92,0 mil trabalhadores, perfazendo 13,9% do total de postos de trabalho formal (Tabela 5).

TABELA 5
Atualização do estoque de trabalhadores da saúde privada e filantrópica
Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, dezembro de 2013

Bases Territoriais	Trabalhadores	Participação
SINSAÚDE Campinas	92.013	13,9%
SINSAÚDE Ribeirão Preto	36.125	5,5%
Sindicato da Saúde de Araçatuba	9.027	1,4%
Sindicato da Saúde de Rio Claro	3.096	0,5%
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	23.905	3,6%
Sindicato da Saúde de Sorocaba	19.480	2,9%
Sindicato da Saúde de Piracicaba	12.506	1,9%
Sindicato da Saúde de Jaú	6.553	1,0%
SINSAÚDE Franca	5.750	0,9%
Sindicato da Saúde de Bauru	8.435	1,3%
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	7.386	1,1%
Sindicato da Saúde de Santos	21.733	3,3%
Sindicato da Saúde de São José dos Campos	24.749	3,7%
Sindicato da Saúde do ABC ²	15.644	2,4%
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	14.654	2,2%
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	2.985	0,5%
Sindicato da Saúde de Osasco ²	22.593	3,4%
SINSAÚDE São Paulo ²	318.635	48,2%
Outros Municípios ³	22.983	3,5%
Estado de São Paulo	660.458	100,0%

Fonte: MTE - RAIS 2012, acrescida do saldo de movimentação do Caged, de jan/2013 a dez/2013.

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ Utilizou-se a CNAE 2.0 (Classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204; 87301).

ANEXO I

Base Territorial dos Sindicatos filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

SINSAÚDE Campinas – 136 Municípios

Adamantina, Aguaí, Águas da Prata, Águas de Lindóia, Álvaro de Carvalho, Americana, Amparo, Araras, Araraquara, Arco Íris, Artur Nogueira, Atibaia, Bastos, Borborema, Bragança Paulista, Brejo Alegre, Buritama, Cabreúva, Cafelândia, Cajamar, Campinas, Campo Limpo Paulista, Capivari, Conchal, Conchas, Cosmópolis, Dracena, Elias Fausto, Elisiário, Espírito Santo do Pinhal, Echaporã, Floreal, Flórida Paulista, Fernão, Francisco Morato, Gavião Peixoto, Gália, Garça, Guaimbê, Getulina, Guzolândia, Herculândia, Hortolândia, Ibaté, Ibitinga, Indaiatuba, Irapuã, Itápolis, Itapira, Itapura, Itatiba, Itu, Itupeva, Iacri, Inúbia Paulista, Irapuru, Jarínú, Joanópolis, Júlio Mesquita, Jundiá, Jaguariúna, Junqueirópolis, Lavínia, Lindóia, Louveira, Lucélia, Limeira, Lourdes, Luziânia, Leme, Macauba, Magda, Marília, Monte Alegre do Sul, Monte Castelo, Monte Mór, Morungaba, Mogi-Guaçu, Mogi Mirim, Nipoã, Nova Canaã Paulista, Nova Castilho, Nova Europa, Nova Guataporanga, Nova Luzitânia, Novo Horizonte, Nova Odessa, Oriente, Osvaldo Cruz, Paulicéia, Paulínia, Panorama, Parapuã, Pacaembú, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Pirajú, Planalto, Pirassununga, Piacatú, Pompéia, Porto Feliz, Quintana, Queiróz, Rafard, Rinópolis, Rubiácea, Sabino, Salto, Salmorão, Santa Mercedes, São João do Pau 'Alho, Santa Cruz da Conceição, Santa Fe do Sul, Santo Antônio do Jardim, Santo Antônio da Posse, São João da Boa Vista, São Roque da Fatura, São Sebastião da Gramma, Santópolis do Aguapeí, Socorro, Serra Negra, Sumaré, Tupã, Três Fronteiras, Tuiuti, Tupi Paulista, Tabatinga, Ubarana, União Paulista, Urú, Várzea Paulista, Vera Cruz, Valinhos e Vinhedo.

Sindicato da Saúde de Ribeirão Preto – 84 Municípios

Adolfo Pinto, Altinópolis, Álvares Florence, Américo Brasiliense, Américo de Campos, Barretos, Barrinha, Batatais, Bebedouro, Boraceia, Brodowski, Cajobi, Caconde, Cajuru, Cândido Rodrigues, Casa Branca, Cássia dos Coqueiros, Colina, Colômbia, Cravinhos, Divinolândia, Dobrada, Dumont, Fernando Prestes, Guaira, Guaraci, Guariba, Guataparã, Ipiquã, Itobi, Itaóca, Jaborandi, Jaboticabal, Jardínópolis, Luis Antônio, Matão, Mendonça, Meridiano, Mococa, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Morro Agudo, Motuca, Novais, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Palmares Paulista, Parisi, Pitangueiras, Pontal, Porangaba, Porto Feliz, Porto Ferreira, Pradópolis, Ribeirão Preto, Rincão, Sales Oliveira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Ernestina, Santa Lúcia, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa de Viterbo, Sales, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São José do Rio Pardo, São Sebastião Da Gramma, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Severina, Taiaçu, Taiúva, Tambaú, Taquaral, Taquaritinga, Terra Roxa, Valentim Gentil, Vargem Grande do Sul, Viradouro, Vista Alegre do Alto e Vitória Brasil.

Sindicato da Saúde de Araçatuba – 35 Municípios

Araçatuba, Barbosa, Penápolis, Birigui, Rubiácea, Coroados, Gabriel Monteiro, Santópolis do Aguapeí, Murutinga do Sul, Andradina, Auriflama, Avanhandava, Bento de Abreu, Bilac, Castilho, Clementina, Gastão Vidigal, Glicério, Guaraçaí, Guararapes, Lavínia, Lins, Mirandópolis, Monções, Promissão, Valparaíso, Nova Independência, Palmeira D'Oeste, Pereira Barreto, Santo Antonio do Aracanguá, General Salgado, Ilha Solteira, Guaíçara, Piacatu e Queiróz.

Sindicato da Saúde de Rio Claro – 10 Municípios

Analândia, Charqueada, Corumbataí, Cordeirópolis, Descalvado, Iracemópolis, Itirapina, Ipeúna, Santa Gertrudes e Rio Claro.

Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto – 66 Municípios

Adolfo, Altair, Aparecida d'Oeste, Ariranha, Bady Bassitt, Bálsamo, Buritama, Cajobi, Cardoso, Catanduva, Catiguá, Cedral, Cosmorama, Dobrada, Dolcinópolis, Estrela d'Oeste, Fernandópolis, Guarani d'Oeste, Ibirá, Icém, Indaiatuba, Itajobi, Jaci, Jales, José Bonifácio, Macauba, Macedônia, Mendonça, Mira Estrela, Mirassol, Mirassolândia, Monte Aprazível, Neves Paulista, Nhandeara, Nova Aliança, Nova Granada, Onda Verde, Orindiúva, Palestina, Paraíso, Paranapuã, Paulo de Faria, Pedranópolis, Pindorama, Pirangi, Poloni, Pontes Gestal, Populina, Potirendaba, Riolândia, Rubinéia, Sales, Santa Adélia, Santa Albertina, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita d'Oeste, São João das Duas Pontes, São José do Rio Preto, Tabapuã, Tanabi, Turmalina, Uchoa, Urânia, Urupês e Votuporanga.

Sindicato da Saúde de Sorocaba – 44 Municípios

Alambari, Alumínio, Angatuba, Assis, Avaré, Bernardino de Campos, Buri, Cândido Mota, Capela do Alto, Cerqueira Cesar, Eldorado, Guareí, Ibirarema, Ibiúna, Ipaussu, Itaí, Itapetininga, Itatinga, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Mairinque, Manduri, Óleo, Palmital, Paraguaçu Paulista, Paranapanema, Piedade, Pilar do Sul, Piraju, Quatá, Registro, Salto de Pirapora, Santa Cruz do Rio Pardo, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sarutaiá, Sete Barras, Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Tejuapá e Votorantim.

Sindicato da Saúde de Piracicaba – 19 Municípios

Anhembi, Águas de São Pedro, Bofete, Boituva, Botucatu, Cesário Lange, Cerquillo, Conchas, Iperó, Laranjal Paulista, Pardinho, Pereiras, Piracicaba, Rio das Pedras, São Pedro, Santa Maria da Serra, Santa Barbara D'Oeste, Saltinho e Tietê.

Sindicato da Saúde de Jaú – 16 Municípios

Bariri, Barra Bonita, Boa esperança do Sul, Bocaina, Brotas, Dois Córregos, Dourado, Igaracu do Tiete, Itapui, Jaú, Lençóis Paulista, Macatuba, Pederneiras, Ribeirão Bonito, São Manoel e Torrinha.

Sindicato da Saúde de Franca – 17 Municípios

Aramina, Buritzal, Cristais Paulista, Franca, Guará, Igarapava, Itirapuã, Ituverava, Jeriquara, Miguelópolis, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Rifaína, Ribeirão Corrente, Ipuã e São José da Bela Vista.

Sindicato da Saúde de Bauru – 9 Municípios

Bauru, Agudos, Arealva, Duartina, Iacanga, Guarantã, Pirajui, Piratininga e Presidente Alves.

Sindicato da Saúde de Presidente Prudente – 28 Municípios

Álvares Machado, Presidente Bernardes, Martinópolis, Santo Anastácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Mirante do Paranapanema, Presidente Epitácio, Teodoro Sampaio, Marabá Paulista, Ouro Verde, Caiuá, Piquerobi, Caiabú, Alfredo Marcondes, Santo Expedito, Mariápolis, Sagres, Indiana, Regente Feijó, Taciba, Pirapozinho, Tarabai, Narandiba, Estrela do Norte, Sandovalina, Flora Rica e Rancharia.

Sindicato da Saúde de Santos – 17 Municípios

Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Itariri, Pedro de Toledo, Miracatu, Iguape, Cananéia, Pariqueira-Açu, Bertioxa, São Sebastião e Ilha Bela.

Sindicato da Saúde de São José dos Campos – 38 Municípios

Aparecida, Areias, Arujá, Bananal, Biritiba-Mirim, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cunha, Guararema, Guaratinguetá, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Salesópolis, Santa Branca, Santa Isabel, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, Silveiras, Tremembé e Ubatuba.

Observações:

1) Dezenove Municípios aparecem na base de pelo menos dois Sindicatos diferentes. São eles: *Adolfo, Buritama, Cajobi, Conchas, Dobrada, Ibiúna, Lavínia, Macauba, Mendonça, Piacatú, Pirajú, Porto Feliz, Queiróz, Rubiácea, Sales, Santa Fe do Sul, Santópolis do Aguapeí, São Roque e São Sebastião da Gramma.*

2) O número de Municípios das Bases Territoriais não é idêntico ao que aparece nos Estatutos Sociais dos respectivos Sindicatos, uma vez que nestes, são contabilizados também os Distritos.

ANEXO II

Base Territorial dos Sindicatos NÃO filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

Sindicato da Saúde do ABC – 06 Municípios

Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Sindicato da Saúde de Guarulhos – 03 Municípios

Guarulhos, Itaquaquecetuba e Mairiporã.

Sindicato da Saúde de Osasco – 13 Municípios

Barueri, Carapicuíba, Cotia, Embu, Embu Guaçu, Ibiúna, Itapeverica da Serra, Itapeví, Jandira, Osasco, Santana de Parnaíba, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Sindicato da Saúde de São Carlos – 02 Municípios

Ibaté e São Carlos.

SINSAÚDE São Paulo – 48 Municípios (inclui a Capital)

Alvinlândia, Anhumas, Apiaí, Araçoiaba da Serra, Barão de Antonina, Barra do Turvo, Bom Jesus dos Perdões, Borá, Caieiras, Campos Novos Paulistas, Capão Bonito, Coronel Macedo, Cruzália, Fartura, Ferraz de Vasconcelos, Florínea, Franco da Rocha, Guapiara, Iepê, Iporanga, Itai, Itapeva, Itatinga, Itaporanga, Itararé, João Ramalho, Lupércio, Lutécia, Maracá, Mogi das Cruzes, Nazaré Paulista, Ocaçu, Oscar Bressane, Pedra Bela, Pirapora do Bom Jesus, Platina, Poá, Ribeira, Riversul, Salto Grande, São Paulo, São Pedro do Turvo, Suzano, Taguai, Taquarituba, Taubaté, Timburi, Ubirajara.

Fonte: www.sinsaude.org.br

Obs.: Não inclui os distritos: Chavantes, Claraval, Ibiracema e Itaberaba.

Direção Executiva

Presidente: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Vice-presidente: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Secretária Executiva: Zenaide Honório

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Edson Antônio dos Anjos

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesq. e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Serv. Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Ângelo Maximo de Oliveira Pinho

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Clemente Ganz Lúcio – coordenador de pesquisas

Nelson de Cheri Karam – coordenador de educação

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Escritório Regional São Paulo

Airton Gustavo dos Santos – Supervisor Técnico – airton@dieese.org.br

Equipe Técnica Responsável

Luiz Fernando Alves Rosa – Economista – luizfernando@dieese.org.br

DIEESE - Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo



Rua Paula Ney, 533 – Aclimação
CEP 04.107-021 São Paulo, SP
Telefone (11) 5575-7427
E-mail: atendimento@federacaodasaude.org.br
www.federacaodasaude.org.br

Direção Executiva

Presidente: Edison Laércio de Oliveira

1º vice-presidente: Nilselena Martins da Silva

2º vice-presidente: Erivelto Correa Araújo

Dir. Relações Públicas: Marilsa Sales Braga

Secretária Geral: Elaine da Silva Amaral

1ª secretária: Edna Alves

2ª secretária: João do Nascimento Carvalho

Tesoureira Geral: Maria Jerusa Tagiaroli de Abreu

1º Tesoureiro: Valdeir Magri

Dir. Ass. de Previdência Social: Lierse Christovam de Almeida

Dir. Recursos Humanos: Maria das Graças Artur Machado

Diretor-procurador: Paulo Roberto Gondim Richieri

Diretor de Relações Intersindicais: Milton Carlos Sanches

Diretor de Legislação e Normas: Aristides Agreli Filho

Diretor de Imprensa e Divulgação: Luiz Carlos Vergara Pereira

Diretora Cultural: Maria Hermann

Diretor de Assuntos Parlamentares: Pedro Alberto Tolentino

Diretora Arquivista: Silvia Cristina Ponce

Diretora de Sede e Patrimônio: Leide Mengatti

Conselho Fiscal – efetivo

- Carlos Alberto Cairos

- Rozeli Aparecida Lopes Gonçalves Nogueira

- Elizabete Antonia Bertin

Delegados efetivos representante na CNT

- Marta Alves de Carvalho

- Paulo César Pereira Richieri

Suplentes de Diretoria

- Florivaldo P. de Almeida

- Vera Lúcia Salvadio Pimentel

- Edmilson Aparecido Ferreira

- Anselmo Eduardo Bianco

- Maria Helena Anunciação de Souza

- Maria de Fátima Marcon

- Maria Ivanilde de Araújo Almeida

- Maria Cecília da Silva

- Heloísa Helena Teixeira

- Francisco Sálvio de Almeida

- Arnaldo Batista de Almeida

- Ivone Carrocini

- Irany Maria de Jesus

- Marly Alves Coelho

- Ana Ferreira da Silva

- Maria Doniseti de Souza

- Elidalva da Silva Lima

- Hermínia Aparecida Cruz

- João de Fátima

Suplentes do Conselho Fiscal

- Sofia Rodrigues do Nascimento

- Natalício Valério da Silva

- Inês de Oliveira

Suplentes dos delegados representantes da CNTS

- Ademilson Eleodoro de Carvalho

- Zélia Aparecida Torquetti Spagnol